III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2018

CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE MOVELEIRA NA CIDADE DE OURÉM, PA

CHARACTERIZATION OF THE FURNITURE ACTIVITY IN THE CITY OF OURÉM, PA

Denyse Cássia de Maria Sales¹; Nívea Maria Mafra Rodrigues²; Alessandra da Cunha Pessoa³; Thais Santos Amorim⁴; Ricardo Gabriel Almeida Mesquita⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00358>

Introdução

Há quase três décadas, a economia do Brasil passou por mudanças, deixando de lado o caráter protecionista e tornando-se mais liberal, a partir de uma abertura comercial mais ampla. Esse novo cenário econômico objetivou motivar as empresas brasileiras para a modernização, pois deveriam se adequar para oferecer produtos de qualidade que estivessem aptas a concorrer no mercado internacional. O setor moveleiro nacional, até o fim dos anos 80, destinava a maioria da sua produção para o mercado interno (BERNARDES, 2004).

Embora haja geração de empregos, a indústria moveleira não acompanhou o crescimento e desenvolvimento industrial geral do País. Ainda existem muitos desafios a serem vencidos para que as movelarias nacionais tenham um bom desenvolvimento, como: baixa capacidade de inovação, principalmente no design dos produtos, falta de aquisição de equipamentos que aumentem a produtividade, não utilização de novos insumos e matérias-primas, desvalorização e pouca visibilidade dos produtores locais, bem como a falta de organização da cadeia produtiva e desperdício durante a produção (FERREIRA et al., 2008).

O design, as máquinas, os equipamentos e a inserção de novos materiais são os fatores responsáveis pela dinamização tecnológica da indústria de móveis. Esses fatores proporcionam a inovação nos produtos e processos de produção, o que pode conferir vantagens competitivas às empresas. Por outro lado, a intensiva utilização de mão-de-obra em

¹ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, denysecmariasales@gmail.com

² Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, niveamafra11@gmail.com

³ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, alessandracunhapessoa@gmail.com

⁴ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, thais.s.amorim@outlook.com

⁵ Professor, Universidade Federal do Sul da Bahia, ricardogam@gmail.com

grande parte das fases de produção, faz com que não haja avanço da automatização, o que pode afetar os ganhos de escala e a mecanização (FERREIRA et al., 2008).

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo realizar uma análise quali-quantitativa da atividade moveleira no município de Ourém, Pará.

Fundamentação Teórica

Os avanços e o desenvolvimento que ocorreram no setor moveleiro nacional permitiram o aumento na produtividade, fazendo com que o setor fosse nivelado aos parâmetros das indústrias internacionais em alguns segmentos. Além disso, a consolidação da indústria moveleira traz consigo a geração de empregos, principalmente nas regiões sul e sudeste do Brasil (ABIMÓVEL, 2012).

No ano de 2012, a indústria moveleira no Brasil apresentou números extravagantes de crescimento. Apresentava 17,5 mil indústrias, com a geração de 322,8 mil empregos e a produção de 494,2 milhões de peças, totalizando um faturamento de 38,5 bilhões de reais, onde as exportações somaram 708,7 milhões de dólares e investimentos da ordem de 1.397 bilhões de reais investidos (MOVERGS, 2012).

Ferreira et al. (2008) afirmam que a indústria moveleira está distribuída por todo o território nacional, concentrada principalmente na região centro-sul do país e sua estrutura é de pólos regionais, com isso apresenta uma especialização padrão. No entanto, essa espacialidade existente entre os pólos moveleiros, faz com que eles manifestem diferentes características entre si. O que não é de todo ruim, pois o setor moveleiro no país apresenta uma estrutura bastante variada.

A região amazônica apresenta uma relevante diversidade de espécies madeireiras. Embora a madeira tropical represente essa diversidade, alguns entraves impedem ou retardam que o pólo moveleiro amazônico expresse todo seu potencial, são eles: ilegalidade, dificuldade de acesso aos bens e serviços, logística e economia desfavoráveis, além de incongruente (TAVARES; FILOCREÃO, 2016).

Dentre as atividades centrais da Amazônia está a extração e o processamento da madeira. No entanto, uma vez que essa exploração se apresenta fortemente como predatória, a floresta não é devidamente conservada. O que desvaloriza o preço dos produtos e, acima disso, torna a distribuição de renda desigual. Quanto à finalidade do processamento da madeira, uma expressiva porcentagem (63%) é voltada para madeira serrada, onde 90% das empresas

(pequenas, médias ou grandes) fazem uso de serras circulares (SILVA, 2014).

Um dos principais entraves para o desenvolvimento da indústria moveleira no Estado do Pará é a dificuldade de fornecimento de madeira legal, que está intrinsecamente ligada ao problema de titularidade de terras no Pará. Isso afeta o desenvolvimento de uma atividade moveleira baseada no tripé da sustentabilidade (TAVARES; FILOCREÃO, 2016). Outra característica das movelarias do Estado é a mão-de-obra familiar, cerca de 45% das movelarias situadas em Capitão Poço, cidade do nordeste paraense, são constituídas por funcionários da própria família, o que ajuda a perpetuar a atividade devido ao repasse de geração para geração (RIBEIRO et al., 2016).

Metodologia

O presente estudo foi realizado no mês de julho de 2018 em movelarias da cidade de Ourém, nordeste paraense, sob as coordenadas geográficas 01° 33' 07'' S 47° 06' 52'' W (GEOGRAFOS, 2018).

A pesquisa foi de cunho quali-quantitativo, que segundo Ribas e Fonseca (2008) visa representar resultados em porcentagens e gráficos, bem como proporcionar informações de caráter social, ambiental e econômico.

Foram aplicados questionários semiestruturados em 5 movelarias, abordando perguntas do tipo: É a principal fonte de renda? Quais as espécies madeireiras mais utilizadas? Quais os móveis mais produzidos?

Os dados obtidos foram tabulados no programa Excel 2008.

Resultados e Discussões

Os dados obtidos mostram que, 60% das movelarias são as principais fontes de renda dos proprietários e funcionários (Figura 1), logo, a dedicação é exclusiva para fabricações de móveis, não sendo realizada outra atividade externa, mesmo com a crise econômica que paira sobre o Brasil. Resultado semelhante foi encontrado por Ribeiro et al. (2016) em estudo desenvolvido nas movelarias de Capitão Poço – PA, onde 90% dos entrevistados tinham as movelarias como principal fonte de renda.

Figura 1: Movelaria como principal fonte de renda dos entrevistados. Fonte: Própria

Em relação às espécies mais utilizadas na fabricação dos móveis, os entrevistados afirmaram, por meio de conhecimento empírico para identificação de espécies, que a Timborana (*Pseudopiptadenia psilostachya* (DC.) G.P. Lewis & M.P. Lima) com 33,33%, a Sucupira (*Bowdichia* sp.) com 26,67%, bem como a Cupiúba (*Goupia glabra* Aubl.) e o Ipê (*Tabebuia* sp.), ambos com 6,67% (Figura 2) são as espécies mais procuradas, destacando-se nos produtos vendidos. É possível notar que a utilização de espécies nativas nesse setor é bastante expressiva, podendo ser advinda de exploração ilegal ou de manejo sustentável. Sales-Campo et al. (2000) em pesquisa desenvolvida em Manaus encontraram a Sucupira como sendo umas das espécies mais utilizadas nas serrarias e movelarias. A Sucupira é bastante utilizada, pois além de ser uma madeira nobre, possui alta resistência a fungos, o que a torna durável (GONZAGA, 2006).

Figura 2: Principais espécies utilizadas na fabricação de móveis. Fonte: Própria

Dentre os móveis mais produzidos estão: portas, guarda-roupas, cadeiras, caixilhos, mesas e cômodas (Figura 3), para atender a demanda dos consumidores da própria cidade (interno) e de cidades próximas (externo). Rodrigues et al. (2018) em pesquisa realizada em movelarias de Capitão Poço – PA, constataram que ocorre maior fabricação de móveis interiores, como: camas, portas e armários.

Os moveleiros também afirmaram que antes do atual cenário econômico do país, as encomendas para a fabricação de móveis eram maiores, consequentemente, mais produtos eram vendidos. Atualmente, a quantidade de móveis vendida pelas movelarias é, em média, de 28 móveis/mês, que segundo os entrevistados está abaixo do que era comercializado antes.

Conclusão

Embora os moveleiros afirmem saber quais são as madeiras utilizadas na atividade, não foi realizada uma identificação botânica, portanto, esse conhecimento é empírico.

Apesar das dificuldades de mercado citadas pelos entrevistados, a atividade moveleira na cidade de Ourém- PA ainda é a principal fonte de renda deles.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO. **Dados do setor**. 2012. Disponível em <http://www.abimovel.com/>.> Acesso em: 24 jun. 2018.

BERNARDES, S. M. **A indústria moveleira nacional**: uma análise dos determinantes das exportações. 2004. 78 f. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Bacharelado em Ciências Econômicas). Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

FERREIRA, M. J. B. et al. **Relatório de acompanhamento setorial: Indústria moveleira.** Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDNI. UNICAMP: São Paulo, 2008.

GEÓGRAFOS. **Ourém, Pará: coordenadas geográficas.** Disponível em: <[www. Geógrafos.com.br](http://www.Geógrafos.com.br)>. Acesso em: 23 de Agosto de 2018.

GONZAGA, A. L. **Madeira: uso e conservação.** Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006. 246 p. (Cadernos técnicos 6).

MOVERGS. Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul. **Estudo realizado por IEMI Instituto de Estudos e Marketing Industrial.** 2012. Disponível em: http://www.movergs.com.br/arquivos/relatorio_setorial_2012_moveis_do_rs.pdf.. Acesso em: 24 jun. 2018.

PEREIRA, T. C. P. **A indústria moveleira no Brasil e os fatores determinantes das exportações.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2009.

RIBAS, C. C. C; FONSECA, R. C. V. **Manual de metodologia: OPET.** Curitiba, 2008.

RIBEIRO, L. O. et al. **Caracterização da atividade moveleira no município de Capitão Poço, Pará.** In: V simpósio de estudos e pesquisas em Ciências Ambientais na Amazônia, 2016, Belém, PA. Anais (online). Disponível em:<https://paginas.uepa.br/pcambientais/simposio/anais_tcompleto_simposio_2016_volume_1.pdf>. Acesso em: 15 de Agosto, 2018.

RODRIGUES, N. M. M. et al. **Espécies madeireiras e fabricação de móveis em movelarias na cidade de Capitão Poço, Pará.** In: VII Congresso Florestal Latino-Americano, CONFLAT, 2018, Vitória, ES. Anais (online). Vitória: CONFLAT, 2018. Disponível em: <<https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/95474.pdf>>. Acesso em: 08 de Setembro, 2018.

SALES-CAMPO, C.; ABREU, R. L. S.; VIANEZ, B. F. **Indústrias madeireiras de Manaus, Amazonas, Brasil.** ACTA AMAZONICA 30(2): 319-331, 2000.

SILVA, G. de V. **Oiapoque: potencialidades e caminhos neste século XXI.** Macapá: UNIFAP, 2014.

TAVARES, K. P.; FILOCREÃO, A. S. M. **A atividade moveleira na espacialidade da cidade de Macapá:** Análise sobre o ordenamento do plano diretor. Revista GeoAmazônia – ISSN: 2358-1778 (online) 1980-7759 (impresso), Belém, v. 04,n. 07, p. 213 - 230, jan./jun. 2016.